

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA

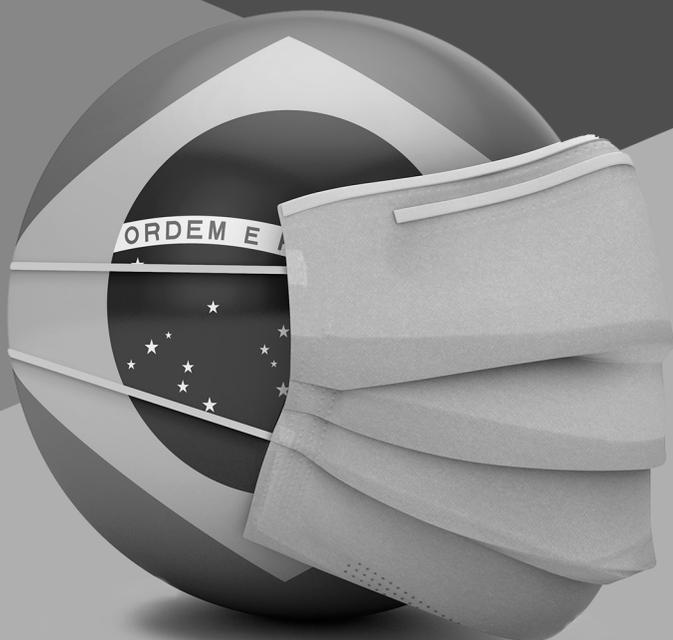
Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Problemas e oportunidades da saúde brasileira

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P962 Problemas e oportunidades da saúde brasileira /
Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda
Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-468-9

DOI 10.22533/at.ed.689202610

1. Saúde pública. 2. Brasil. 3. Política de saúde. 4.
Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II.
Moreto, Fernanda Viana de Carvalho (Organizadora). III.
Pereira, Thiago Teixeira (Organizador). IV. Título.

CDD 362.10981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Dentre as esferas do conhecimento científico a saúde é certamente um dos temas mais amplos e mais complexos. Tal pode ser justificado pela presença diária desta temática em nossa vida. Por esta obra abordar as atualidades concernentes aos problemas e oportunidades da saúde brasileira, um dos tópicos mais visitados em seus capítulos é – não obstante – o estado de pandemia em que se encontra o país devido ao surgimento de uma nova família de coronavírus, o Sars-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. Com sua rápida disseminação, atingiu diversas regiões pelo globo terrestre, causando uma série de impactos distintos em diversas nações. Se anteriormente o atendimento em saúde para a população no Brasil já estava no centro do debate popular, agora esta matéria ganhou os holofotes da ciência na busca por compreender, teorizar e refletir sobre o impacto deste cenário na vida social e na saúde do ser humano.

Composto por sete volumes, este E-book apresenta diversos trabalhos acadêmicos que abordam os problemas e oportunidades da saúde brasileira. As pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, e retratam a conjuntura dos serviços prestados e assistência em saúde, das pesquisas em voga por diversas universidades no país, da saúde da mulher e cuidados e orientações em alimentação e nutrição. O leitor encontrará temas em evidência, voltados ao campo da infectologia como Covid-19, Leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras doenças virais. Além disso, outras ocorrências desencadeadas pela pandemia e que já eram pesquisas amplamente estabelecidas pela comunidade científica podem se tornar palco para as leituras, a exemplo do campo da saúde mental, depressão, demência, dentre outros.

Espera-se que o leitor possa ampliar seus conhecimentos com as evidências apresentadas no E-book, bem como possa subsidiar e fomentar seus debates acadêmicos científicos e suas futuras pesquisas, mostrando o quão importante se torna a difusão do conhecimento dos problemas e oportunidades da saúde brasileira.

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ABORDAGEM SOBRE SEXUALIDADE NO ARRAIÁ DA CAPITAL DE PALMAS-TO

Cristina Silvana da Silva Vasconcelos
Carolina Freitas do Carmo Rodrigues
Fernanda Maria Fernandes do Carmo Lemos
Allana Lima Moreira Rodrigues
Raiane Silva Mocelai
Suenne Ramos de Souza Lemos
Alcineia Ferreira dos Santos
Ieda Fátima Batista Nogueira
Taisa Souza Ribeiro
Marcus Senna Calumby

DOI 10.22533/at.ed.6892026101

CAPÍTULO 2..... 13

ALGORITMO NO TRATAMENTO DA ACNE - CONSENSO DO GRUPO IBERO-LATINOAMERICANO DE ESTUDOS DA ACNE - GILEA

Ediléia Bagatin
Mercedes Florez-White
María Isabel Arias-Gomez
Ana Kaminsky

DOI 10.22533/at.ed.6892026102

CAPÍTULO 3..... 34

ANÁLISE DE DIFERENTES MÉTODOS NO DIAGNÓSTICO DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Karolina Silva Leite de Santana
Stheffy Hevhelling Vila Verde Souza
Sthefany Hevhanie Vila Verde Souza
Gabriella Silva Leite de Santana
Beatriz Barbosa de Souza de Jesus
Manoel Nonato Borges Neto
Mariane de Jesus da Silva de Carvalho
Kátia Nogueira Pestana de Freitas
Vânia Jesus dos Santos de Oliveira
Weliton Antonio Bastos de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.6892026103

CAPÍTULO 4..... 43

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2015 A 2018

Francisca Maria Pereira da Cruz
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Nayara Vanele Ribeiro Pinto
Dália Rodrigues Lima
Verônica Elis Araújo Rezende

Daniele de Oliveira Nascimento
Hanna Santana Mesquita
Cyane Fabiele Silva Pinto
Pâmela Caroline Guimarães Gonçalves
Dallyane Cristhefane Carvalho Pinto
Ivone Manon Martins Costa
Francinalda Pinheiro Santos

DOI 10.22533/at.ed.6892026104

CAPÍTULO 5.....52

ASSISTÊNCIA À SAÚDE NOS CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: REVISÃO NARRATIVA

July Grassiely de Oliveira Branco
Juliana Guimarães e Silva
Aline Veras Moraes Brilhante
Francisca Bertília Chaves Costa
Luiza Jane Eyre de Souza Vieira
Antonio Dean Barbosa Marques
Monalisa Silva Fontenele Colares
José Manuel Peixoto Caldas

DOI 10.22533/at.ed.6892026105

CAPÍTULO 6.....68

AVALIAÇÃO SISTEMÁTICA DOS TESTES VDRL E FTA-ABS PARA SÍFILIS E A PREVALÊNCIA DE CASOS REAGENTES NO ESTADO DO ACRE NOS ANOS DE 2014 E 2015

Samanta das Neves Arruda
Vanessa Nascimento Possamai
Dilton Silveira dos Santos
Marcelo Hubner Moreira

DOI 10.22533/at.ed.6892026106

CAPÍTULO 7.....82

CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NOTIFICADOS DE 2013 A 2017 EM TERESINA, PIAUÍ

Maria Vitalina Alves de Sousa
Lyrlanda Maria Cavalcante de Almeida
Taynara Viana Paiva
Domennique Miranda Vasconcelos
Rosalvo Zafriel Sousa Menezes
Juliana Maria de Freitas
Laryssa Theodora Galeno de Castro
Cleiciane de Sousa Azevedo
Marinara de Medeiros Andrade
Fabiana Melo de Souza
Liziane Melo Carneiro
Roberta Lomonte Lemos de Brito

DOI 10.22533/at.ed.6892026107

CAPÍTULO 8	90
COVID-19 E SAÚDE OCULAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
João Ricardo Arraes Oliveira Diana Caroline Diniz Arraes	
DOI 10.22533/at.ed.6892026108	
CAPÍTULO 9	97
DESAFIO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE AO ACONSELHAMENTO DOS TESTES-RÁPIDOS	
Fernanda Souza Dias Elizianne da Costa Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.6892026109	
CAPÍTULO 10	103
ENCEFALITIS POR <i>TOXOPLASMA GONDII</i> EN UN PACIENTE VIH POSITIVO: REPORTE DE CASO Y REVISIÓN DE LA LITERATURA	
Mario Iván Ruano Restrepo Liliana Patricia Ramírez Zuluaga Jhony Alejandro Díaz Vallejo Juan David Osorio Bermúdez	
DOI 10.22533/at.ed.68920261010	
CAPÍTULO 11	110
HIV/AIDS EM MAIORES DE 13 ANOS RESIDENTES DE PALMAS: RECORTE ENTRE 2007 E 2017	
Fernanda Maria Fernandes do Carmo Lemos Carolina Freitas do Carmo Rodrigues Allana Lima Moreira Rodrigues Raiane Silva Mocelai Alcineia Ferreira dos Santos Ana Paula Barbosa de Brito Cristina Silvana da Silva Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.68920261011	
CAPÍTULO 12	122
INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs) EM MULHERES VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL COMPARADO A MULHERES SEM EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA	
Fernanda Oliveira Brito dos Reis Adolpho Dias Chiacchio	
DOI 10.22533/at.ed.68920261012	
CAPÍTULO 13	132
INCIDÊNCIA DE LEISHMANIOSE CUTÂNEA NO ESTADO DO TOCANTINS EM COMPARAÇÃO COM O BRASIL, DE 2008 A 2017	
Ana Paula de Santana Luana Lopes Bottega Lívia Cavalcante de Araújo	

Marcelo Henrique Menezes
Natália Cristina Alves
Carla Angélica Turine Von Glehn dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.68920261013

CAPÍTULO 14..... 135

MORTALIDADE, TENDÊNCIA E ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS POR AIDS EM PERNAMBUCO

Rafaela Gomes Ribeiro de Sá
Lucilene Rafael Aguiar
Romildo Siqueira de Assunção
Aline Beatriz dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.68920261014

CAPÍTULO 15..... 146

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV ADMITIDAS EM UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO DE UMA POLICLINICA DE REFERÊNCIA DA CIDADE DE MANAUS-AM

Tainan Fabrício da Silva
Yamile Alves Silva Vilela

DOI 10.22533/at.ed.68920261015

CAPÍTULO 16..... 154

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E PREVALÊNCIA DOS CASOS DE SÍFILIS E HIV NA REGIÃO SUL DO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Karine Raiane Cabreira de Oliveira
Oscar Kenji Nihei
Monica de carvalho

DOI 10.22533/at.ed.68920261016

CAPÍTULO 17..... 167

PRÉ-NATAL MASCULINO: MAPEAMENTO DAS ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO DO PARCEIRO NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA

Edileusa Rodrigues Almeida Baptista
Fabiana Paes Nogueira Timoteo
Isabel Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.68920261017

CAPÍTULO 18..... 179

ROLE-PLAY PARA APLICAÇÃO DE PROTOCOLO DE ATENDIMENTO À VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tereza Brenda Clementino de Freitas
Rhaylan Rocha Ramalho
Pedro Alberto Diógenes Saldanha de Pontes
Maria dos Milagres Fernandes Diniz Chaves

DOI 10.22533/at.ed.68920261018

CAPÍTULO 19.....	187
SEXUALIDADE, GÊNERO E DIVERSIDADE: PROMOVENDO O DIÁLOGO NO ESPAÇO ESCOLAR	
Priscylla Helena Alencar Falcão Sobral	
Nadja Maria dos Santos	
Ana Milena Bonfim de Araújo	
Juliana Freitas Campos	
Kelle Caroline Filgueira da Silva	
Marcus Vinícius Faustino	
Wanderson Lima Dantas e Santos	
DOI 10.22533/at.ed.68920261019	
CAPÍTULO 20.....	202
ÚLCERAS NA HANSENÍASE: BREVE ABORDAGEM E RELATO DE CASO ULCERS IN LEPROSY: BRIEF APPROACH AND CASE REPORT	
Tania Fernandes	
Brunna Lays Guerra Correia	
Álvaro Henrique Silva Varão	
Amanda Teixeira de Medeiros Gomes	
Carlos Dornels Freire de Souza	
Ana Kívia Silva Matias	
DOI 10.22533/at.ed.68920261020	
SOBRE OS ORGANIZADORES	212
ÍNDICE REMISSIVO.....	214

CAPÍTULO 1

ABORDAGEM SOBRE SEXUALIDADE NO ARRAIÁ DA CAPITAL DE PALMAS-TO

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 06/07/2020

Cristina Silvana da Silva Vasconcelos

Secretaria Estadual de Saúde
Palmas - TO

<http://lattes.cnpq.br/4499864126053573>

Carolina Freitas do Carmo Rodrigues

Fundação Escola de Saúde Pública
Palmas - TO

<http://lattes.cnpq.br/0058684222035148>

Fernanda Maria Fernandes do Carmo Lemos

Secretaria Municipal de Saúde
Palmas - TO

<http://lattes.cnpq.br/1527440792231319>

Allana Lima Moreira Rodrigues

Secretaria Municipal de Saúde
Palmas - TO

<http://lattes.cnpq.br/5354057238238203>

Raiane Silva Mocelai

Secretaria Municipal de Saúde
Palmas - TO

<http://lattes.cnpq.br/7124000756999366>

Suene Ramos de Souza Lemos

Fundação Escola de Saúde Pública
Palmas - TO

<http://lattes.cnpq.br/5035148388788439>

Alcineia Ferreira dos Santos

Secretaria Municipal de Saúde
Palmas - TO

<http://lattes.cnpq.br/3521403081392566>

Ieda Fátima Batista Nogueira

Secretaria Municipal de Saúde
Palmas - TO

<http://lattes.cnpq.br/4533474272566068>

Taísa Souza Ribeiro

Secretaria Municipal de Saúde
Palmas - TO

<http://lattes.cnpq.br/5844462047384740>

Marcus Senna Calumby

Fundação Escola de Saúde Pública
Palmas-TO

<http://lattes.cnpq.br/3156948208865726>

RESUMO: A sexualidade faz parte do desenvolvimento humano e se manifesta de forma distinta ao longo das diferentes fases da vida. A educação sexual é um importante dispositivo para prevenir comportamentos de risco envolvendo diferentes atores, especialmente família, escola e profissionais de saúde. Considerando isso, a atuação direcionada a partir do perfil da população se faz primordial à implementação de medidas interventivas adequadas, seja no âmbito pessoal ou coletivo, já que possuem características psicológicas e fisiológicas distintas. A presente pesquisa teve como objetivo conhecer os aspectos da sexualidade do público do Arraial da Capital no município de Palmas, visando adequado planejamento nas ações de enfrentamento e orientação quanto às IST e ao uso do preservativo e lubrificante como instrumentos de prevenção. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de abordagem descritiva e quantitativa com amostragem não probabilística

por conveniência do público do 26º Arraiá da Capital. A coleta de dados deu-se após um contato inicial, onde a população foi convidada a participar da pesquisa, sendo esclarecidos os objetivos e, após aceite, entregava-se o questionário aos participantes, que respondiam às perguntas anonimamente. Houve predominância no sexo masculino (61,5%) com faixa etária de 11 a 18 anos (80%). Em relação a idade da primeira relação sexual, houve uma média de 14,9 anos. Grande parte dos jovens informou não ter mais de um parceiro sexual (67,6%), não fazer uso de preservativos em todas as relações sexuais (53,8%) e nunca ter realizado TR (62,7%), sendo que alguns relataram não saber definir o procedimento e seu objetivo. Conclui-se que há necessidade de intervenção com jovens e a maior divulgação da tecnologia do TR como método de diagnóstico e de prevenção combinada.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade; IST; Diagnóstico situacional; Educação sexual

APPROACH TO SEXUALITY IN ARRAIÁ FROM THE CAPITAL OF PALMAS-TO

ABSTRACT: Sexuality is part of human development and manifests itself differently throughout the different stages of life. Sex education is an important device to prevent risky behaviors involving different actors, especially family, school and health professionals. Considering this, the action directed from the population's profile is essential to the implementation of appropriate intervention measures, whether in the personal or collective scope, since they have different psychological and physiological characteristics. Considering this, the action directed from the population's profile is essential to the implementation of appropriate intervention measures, whether in the personal or collective scope, since they have different psychological and physiological characteristics. The present research had as objective to know the aspects of the sexuality of the public of Arraial da Capital in the city of Palmas, aiming at adequate planning in the actions of confrontation and orientation regarding STIs and the use of condoms and lubricants as prevention instruments. For this purpose, a descriptive and quantitative research was carried out with non-probabilistic sampling for the convenience of the public at the 26th Arraiá da Capital. Data collection took place after an initial contact, where the population was invited to participate in the research, the objectives were clarified and after acceptance, the questionnaire was given to the participants, who answered the questions anonymously. There was a predominance of males (61.5%) aged 11 to 18 years (80%). Regarding the age of first sexual intercourse, there was an average of 14.9 years. Most young people reported not having more than one sexual partner (67.6%), not using condoms in all sexual relations (53.8%) and never having undergone RT (62.7%), with some reported not knowing how to define the procedure and its objective. It is concluded that there is a need for intervention with young people and greater dissemination of RT technologies as a method of diagnosis and combined prevention.

KEYWORDS: Sexuality; STD; Situational diagnosis; Sex education

1 | INTRODUÇÃO

A sexualidade é um processo natural, presente no indivíduo desde o nascimento até a velhice que obedece às necessidades fisiológicas e emocionais do indivíduo a qual se manifesta de forma distinta nas diferentes fases do desenvolvimento humano, correspondendo a uma função vital do ser humano (VIEIRA; DE LIMA COUTINHO; DE

ALBUQUERQUE SARAIVA, 2016).

As relações sexuais, uma das formas de vivência da sexualidade, durante muito tempo, foram compreendidas como algo exclusivamente ligado à reprodução, porém deixou de ser uma mera necessidade biológica de perpetuação da espécie, para se tornar, também, uma necessidade psicológica, profundamente influenciada pelos padrões sociais e culturais, representando uma função vital do indivíduo (LEAL VIEIRA *et al.*, 2016). Porém os comportamentos sexuais de risco acabam tornando-se problemas de saúde pública, como as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

O Boletim Epidemiológico nacional aponta uma tendência crescente nos números de casos de IST em todas as regiões do Brasil (BRASIL, 2018). De acordo com o Boletim Epidemiológico de Palmas, publicado em 2016, foram notificados, entre os anos de 1991 e 2015, 722 casos de HIV/Aids entre adultos, tendo uma taxa de detecção no ano de 2015 de 11,4 e um aumento de 50% na transmissão entre homens que fazem sexo com homens (PALMAS, 2016).

Para o enfrentamento dessa realidade, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005) e o Ministério da Saúde (BRASIL, 1997) recomendam a adoção de estratégias, visando o atendimento dos interesses e necessidades da população. O estabelecimento de determinantes de saúde capazes de identificar e facilitar ações de promoção da saúde é indispensável (BARCELOS; OLIVEIRA, 2011), uma vez que refletem diretamente nas condições de vida da população, com enfoque na tomada de decisão para a melhora da qualidade de vida dessa (FERNANDEZ; MENDES, 2007).

A educação sexual é a principal forma de prevenir comportamentos de risco, seja promovendo os comportamentos preventivos, seja alterando os comportamentos iniciais de risco, devendo conhecer os fatores situacionais que possam intervir na implementação desse comportamento/mudança, como são as normas sociais, a pressão da sociedade e a influência do parceiro (RAMIRO *et al.*, 2011).

Pautadas nessa perspectiva de Ramiro *et al.* (2011) e na necessidade de intervenções frente ao crescente número de IST no município de Palmas, a atuação do Grupo Condutor (GC) de Doenças Infectocontagiosas considerou a importância de conhecer o território, a fim de ocupar espaços estratégicos e trazer soluções para os problemas de saúde pública (MONKEN; BARCELLOS, 2007).

A configuração de GC, baseada no Modelo de Atenção às Condições Crônicas que tem como objetivo sistematizar a rede de atenção à saúde pautada na organização da assistência conforme o estrato de risco (MENDES, 2012), possibilita a construção e implementação de fluxos, acompanhamento e avaliação de cada caso, de forma conjunta entre as equipes de vigilância, a Atenção Primária à Saúde (APS) e os Serviço de Atenção Especializada (SAE), possibilitando assim o fortalecimento das ações de vigilância em saúde.

O GC é responsável pelo desenvolvimento de diversas atividades, como campanhas

de prevenção entre a população geral e grupos específicos, treinamentos na rede assistencial do município, atividades de vigilância epidemiológica, planejamento das ações, além de outras articulações com a rede municipal e estadual de saúde e organizações não governamentais atuantes no município (MALISKA; PADILHA; ANDRADE, 2014).

Portanto, conhecer as características da população se faz primordial à implementação de medidas interventivas adequadas, seja no âmbito pessoal ou coletivo, já que possuem características psicológicas e fisiológicas distintas (MURAKAMI, 2014). Assim, o objetivo desta pesquisa foi conhecer os aspectos da sexualidade da população de Palmas - TO por meio do público do "Arraiá da Capital", visando orientar quanto às IST e ao uso do preservativo e lubrificante como instrumentos de prevenção e futuro planejamento nas ações de enfrentamento às IST.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem descritiva e quantitativa, caracterizada por ser um estudo epidemiológico observacional de campo com objetivos analíticos do tipo transversal.

A pesquisa foi realizada através de amostragem não probabilística por conveniência do público do 26º Arraiá da Capital. O uso deste tipo de amostragem justifica-se pela indisponibilidade de tempo dos pesquisadores e fácil acesso aos dados e vontade do pesquisado de se voluntariar, sendo assim, os elementos da população são selecionados por conveniência do pesquisador (FARROKHI; MAHMOUDIHAMIDABAD, 2012).

O período de coleta de dados deu-se durante a realização do 26º Arraiá da Capital de Palmas - Tocantins, que foi realizado entre os dias 27 de junho a 01 de julho de 2018 na Vila Olímpica, localizada na região sul da cidade. O evento, conhecido como o maior Arraiá da região Norte do País, realizado há 23 anos, e que reúne mais de 20 quadrilhas, contou com uma programação diversificada com apresentações folclóricas diversas; concurso de Rainha; o já tradicional concurso de quadrilhas juninas; shows musicais com artistas regionais e nacionais; coreto do forró com atividades voltadas aos apreciadores do ritmo nordestino; cidade cenográfica e um espaço destinado ao público infantil "Arraiá Dus Mulequim" (PALMAS, 2018).

Para realização da pesquisa, o projeto de orientação e coleta de dados foi apresentado previamente à coordenadora do GC de Doenças Infectocontagiosas, à Superintendente de Atenção e Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Palmas e ao Secretário de Saúde, sendo aprovado para realização.

Após anuência dos respectivos gestores, a abordagem deu-se de três formas: expositiva, de orientação e coleta de dados. A abordagem expositiva ocorreu por meio de um painel interativo fixo para fotos, que apresentava informação sobre o uso do preservativo como tecnologia para prevenção das IST; distribuição de folders sobre as IST

(HIV/Aids, Sífilis e Hepatites B e C), preservativos femininos e masculinos e lubrificantes; e a utilização da fantasia de preservativo para conscientização e divertimento do público.

O procedimento de orientação sobre prevenção das IST, práticas sexuais seguras e sobre a realização de Teste Rápido (TR) para detecção de HIV e triagem de Sífilis e Hepatites Virais B e C deu-se às pessoas que se aproximavam por demanda espontânea ou que eram convidados pelas pesquisadoras.

A coleta de dados deu-se após um contato inicial, onde a população foi convidada a participar da pesquisa, sendo esclarecidos os objetivos e após aceite, entregava-se o questionário aos participantes, que respondiam às perguntas anonimamente. O instrumento foi composto pelas seguintes variáveis: sexo biológico, idade, idade da primeira relação sexual, quantidade de parceiros sexuais atuais, uso do preservativo e realização de TR. A escolha pelo uso de questionário justificou-se pela facilidade com que se interroga um elevado número de pessoas, num espaço de tempo relativamente curto numa abordagem quantitativa (AMARO; PÁVOA; MACEDO, 2005).

A equipe de pesquisa foi composta pelas profissionais do GC de Doenças Infectocontagiosas, formada por duas biomédicas (uma preceptora do Programa de Residências Multiprofissional em Saúde Coletiva e uma residente), quatro enfermeiras (uma técnica da Secretaria Municipal de Saúde e três residentes), uma psicóloga e uma assistente social (ambas técnicas da Secretaria Municipal de Saúde).

Os dados obtidos foram analisados por meio de frequência, utilizando o Excel (2007). A análise descritiva e estatística foi realizada à luz da literatura pertinente.

Para realização desta pesquisa, seguimos a Resolução nº 510/16, que isenta o registro e avaliação pelo CEP de pesquisas que objetivam o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito.

3 | RESULTADOS

Durante os cinco dias do "Arraiá da Capital", mais de 100 mil pessoas passaram pelo evento (COTRIM, 2018). Deste público, 470 (0,47%) pessoas responderam ao questionário.

Do público avaliado, conforme a Tabela 1 a seguir, houve predominância no sexo masculino (61,49%) com faixa etária de 11 a 18 anos (80%). Em relação a idade da primeira relação sexual, houve uma média de 14,9 anos. Grande parte dos jovens informou não ter mais de um parceiro sexual (67,65%), não fazer uso de preservativos em todas as relações sexuais (53,82%) e nunca ter realizado TR (62,77%), sendo que alguns relataram não saber definir o procedimento e seu objetivo.

Variáveis	FA (n)	FR (%)
Sexo		
Masculino	289	61,5 %
Feminino	151	32,1 %
Sem resposta	30	6,4 %
Idade da primeira relação sexual		
02 a 06 anos	3	1%
07 a 10 anos	31	6%
11 a 14 anos	154	33%
15 a 18 anos	220	47%
19 a 22 anos	40	8%
23 a 26 anos	4	1%
27 anos ou mais	3	1%
Sem resposta	15	3%
<i>Média (Sd)</i>	14,9(9,12)	
Tem mais de um parceiro sexual		
Não	318	67,6%
Sim	152	32,4%
Faz uso de preservativo em todas as relações sexuais		
Não	253	53,8%
Sim	217	46,2%
Já realizou Teste Rápido		
Não	295	62,8%
Sim	172	36,6%
Sem resposta	3	0,6%

Tabela 1 - Distribuição da população segundo características demográficas e sexuais. Palmas, 2018. (n=470)

Fonte: próprias autoras.

4 | DISCUSSÃO

Por ser considerado um assunto particular e possuir uma gama de significados ancorada a uma infinidade de fatores, a sexualidade continua sendo um tema que exige cuidado ao ser abordado (MARQUES *et al.*, 2016), por ser ainda considerado um tabu na nossa sociedade. Fator que pode ter contribuído na baixa participação (0,47%) da população nesta pesquisa.

Quanto ao sexo biológico dos participantes ser em sua maioria masculino, De Souza *et al.* (2019), em pesquisa sobre a sexualidade da mulher, mostrou que elas consideram que a sexualidade é um assunto que diz respeito a si mesma e passível de discussão apenas com o companheiro, por acreditar que sexualidade seja um assunto muito banalizado, assim como por ter receio de falar sobre com as pessoas e elas não terem maturidade para

a conversa, além de referirem limitações, receios e constrangimentos em função de terem que compartilhar intimidades e expor suas dificuldades.

Esse posicionamento repressivo das mulheres é um dos resultados da influência da educação sexual repressora, inexistente ou errônea que recebem durante a formação de sua sexualidade em uma sociedade que ainda considera esse assunto um tabu. A falta da educação sexual causa diversos problemas no tocante ao aumento do preconceito e da violência, oriundos do conservadorismo e do patriarcado, incluindo uma entrada precoce das pessoas no mundo da sexualidade sem que elas pensem sobre isso (MARIZ, 2019).

O início precoce da vida sexual ativa e vulnerabilidade ao abuso sexual, visto o início anterior aos 14 anos de idade, foi evidente nesta pesquisa com média de 14,9 anos, e 40% das pessoas com início antes dos 15 anos de idade, o que acompanhou a média de idade de outras pesquisas brasileiras (MARANHÃO *et al.*, 2017; SOUZA, 2018; BARBOSA, 2020). O início da vida sexual precoce, a curiosidade, bem como a necessidade de afirmação em grupos, podem levar a comportamentos de experimentação arriscada, sem adesão às medidas de prevenção, tornando-os mais suscetíveis a adquirirem e transmitirem as IST, uma vez que não apresentam manifestações evidentes no corpo, aumentando a cadeia de transmissão e, conseqüentemente, o número de infectados (SOUZA, 2018). Além disso, pode ser um fator relevante para gravidez não desejada e consumo excessivo de álcool e outras drogas (MARANHÃO *et al.*, 2017).

Nesse contexto, a família e a escola tornam-se fundamentais no diálogo sobre a sexualidade, pois ambos são espaços de socialização, identificação e formação de subjetividades (SILVA; TIMBÓ, 2017). O modo como a família transmite informações e se porta moralmente diante dos comportamentos das crianças e dos adolescentes é determinante para promover um diálogo aberto e seguro sobre essa temática (GONÇALVES *et al.*, 2018; BARBOSA *et al.*, 2020). A escola, por sua vez, assim como ressalta Furlanetto *et al.* (2018), deve inserir a educação sexual de forma sistemática, contínua e abrangente utilizando metodologias que favoreçam a reflexão e a ressignificação de comportamentos e valores.

Considerando o início sexual cada vez mais precoce, Barbosa *et al.* (2020) questionam o acesso às informações que influenciam positivamente a prática sexual dos adolescentes. Em pesquisa realizada no nordeste, Maranhão *et al.* (2017) identificaram que mais de 78% dos jovens revelou não ter procurado orientações no serviço de saúde antes de ter a primeira relação sexual. Assim, destaca-se a importância da família, escola e serviços de saúde atuarem juntos como provedores de orientações confiáveis, que considerem o adolescente protagonista na sua história, e detentor de direitos a saúde e informação.

Apesar do comportamento sexual de risco do início precoce da vida sexual por maior parte dos participantes, o mesmo não ocorreu com o número de parceiros atuais, que foi em sua maioria único por 67,65% dos entrevistados. Possuir múltiplos parceiros, propicia

uma maior exposição, tornando-se maior a possibilidade de infecção pelas IST (CABRAL; SANTOS; OLIVEIRA, 2015).

Entretanto, estudo que avaliou a influência da confiança no parceiro na decisão do uso da camisinha revelou que esse sentimento pelo parceiro influencia no uso inconsistente do preservativo e em outros comportamentos de risco relacionados ao sexo (PLUTARCO *et al.*, 2019). O uso de outros métodos contraceptivos também está relacionado ao abandono do preservativo (NASCIMENTO *et al.*, 2017).

Relacionado ao uso do preservativo, 53,82% dos entrevistados afirmaram não fazer o uso em todas as relações sexuais. Segundo a Pesquisa de conhecimento, atitudes e práticas na população brasileira (BRASIL, 2016) mais de 94% da população brasileira sabe que o uso do preservativo é a melhor maneira de prevenir a infecção pelas IST. No entanto, pesquisas mostram que nos últimos anos houve queda no uso de preservativo, sendo esta mais preocupante entre jovens, mesmo que esses apresentem as maiores proporções de uso do preservativo (BRASIL, 2016).

Estudos apontam que os motivos mais recorrentes para o não uso do preservativo estão: não possuir o preservativo no momento da relação e ter confiança no parceiro (SILVA, 2014; DA COSTA *et al.*, 2018). Outro motivo que deve ser considerado é a perda de sensibilidade, como evidenciado no estudo de Silva (2014) no qual quase 70% consideram que o preservativo diminui o prazer. Vale ressaltar que, o preservativo masculino é o mais utilizado, sendo necessário empoderar o público feminino, investindo também em distribuição e aconselhamento sobre o preservativo feminino (REISI; MELO; GIRI, 2016).

Reconhecida a resistência para o uso do preservativo é válido considerar a prevenção combinada, que associa diferentes métodos de prevenção ao HIV e outras IST ao mesmo tempo ou em sequência, conforme as características e o momento de vida de cada pessoa. Entre os métodos que podem ser combinados, estão: a testagem regular para o HIV, que pode ser realizada gratuitamente no Sistema Único de Saúde (SUS); a prevenção da transmissão vertical (quando o vírus é transmitido para o bebê durante a gravidez); o diagnóstico e tratamento das IST; a imunização para as hepatites A e B; programas de redução de danos para usuários de álcool e outras substâncias; profilaxia pré-exposição (PrEP); profilaxia pós-exposição (PEP); e o tratamento de pessoas que já vivem com HIV; além do uso do preservativo feminino, masculino e gel lubrificante.

Com relação aos TR, 62,77% informaram não terem realizado, sendo que houve relatos de desconhecimento. Estudo realizado por Rodrigues, Malheiros e Brustulin (2019), que avaliou a atenção ofertada pela APS para o controle do HIV/Aids, identificou que realidade do TR no município revela a necessidade de elaborar ações de incentivo à testagem das IST, permitindo a ampliação do rastreamento dos casos latentes e daqueles com comportamento de risco, como também executar o monitoramento contínuo desses indivíduos.

Anteriormente, os TR eram centralizados nos SAE, mas pelo processo de

descentralização do HIV foram inseridos também na APS, que possui os TR como uma das técnicas de relevância para o diagnóstico do HIV e de outras IST (sífilis e hepatites), cuja metodologia permite a detecção de anticorpos em 30 minutos, possui baixo custo, são altamente sensíveis e específicos e de fácil aplicação e interpretação (BRASIL, 2014b), além de permitir o imediato início do tratamento.

Inicialmente direcionado para as gestantes e seus parceiros, hoje os TR devem abranger toda a população sob livre oferta, seguindo os princípios da universalidade e acessibilidade do SUS (OLIVEIRA; AFONSO, 2017).

Por conta da amostragem por conveniência e conseqüente limitação no número de participantes, inclusive com relação à parcela de adultos e idosos, e do questionário que inviabiliza uma avaliação mais profunda das necessidades da população e que possibilitava enviesamento das respostas socialmente aceitável, sugere-se que novos estudos sejam realizados na tentativa de estimular a discussão das práticas sexuais de risco e as tecnologias envolvidas no enfrentamento das IST.

5 | CONCLUSÃO

A realização desta pesquisa evidenciou que há muitas pessoas jovens sexualmente ativas que tiveram o início de sua vida sexual ocorrido de forma precoce, não fazendo uso de preservativo em todas as relações e que nunca realizaram TR. Esse cenário que acarreta nos altos índices de IST no município demonstra a importância da abordagem da sexualidade como um processo natural e necessário de acordo com o desenvolvimento de cada sujeito.

Neste sentido, para garantir uma atenção integral à população, que inclui a abordagem de sua sexualidade e suas práticas sexuais, a educação em saúde, promoção, prevenção e redução de danos deve ser mais estimulada, promovendo diagnóstico precoce, tratamento adequado, redução da cadeia de transmissão das IST e, conseqüentemente, a vivência de atitudes e comportamentos saudáveis que promovem o senso de auto responsabilidade e compromisso para com a sua própria sexualidade.

Vale ressaltar a necessidade de intervenção com jovens e a maior divulgação da tecnologia do TR como método de diagnóstico e de prevenção combinada.

REFERÊNCIAS

AMARO, A.; PÓVOA, A.; MACEDO, L. **A arte de fazer questionários**. Metodologia de Investigação em Educação. Porto: Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 2005.

BARCELOS, A. R. G.; DE OLIVEIRA, LIGIA I. E. Relações entre autopercepção de saúde, aspectos sociodemográficos e doenças crônicas não transmissíveis de idosos que frequentam um projeto social de uma cidade do Vale do Rio dos Sinos, RS. **Revista Conhecimento Online**, v. 2, p. 108-124, 2011.

BAUER, M.; MCAULIFFE, L.; NAY, R. Sexuality, health care and the older person: an overview of the literature. **International Journal of Older People Nursing**, v. 2, n. 1, p. 63-68, 2007.

BARBOSA, L. U. *et al.* Dúvidas e medos de adolescentes acerca da sexualidade e a importância da educação sexual na escola. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 4, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Pesquisa de conhecimento, atitudes e práticas na população brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. **Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial**. Brasília. Ministério da Saúde, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual técnico para diagnóstico da infecção pelo HIV**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014b.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico HIV e Aids**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

CABRAL, J. V. B.; SANTOS, S. S. F.; OLIVEIRA, C. M. Sociodemographic, epidemiological and clinical profile of the cases of HIV/Aids among adolescents in Pernambuco State (Brazil). **Rev Uniara**, v. 18, n.1, p. 149-63, 2015.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 510/2016** □ Dispõe sobre a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

COTRIM, J. **Arraiá da Capital: evento reúne milhares em cinco dias de competição entre quadrilhas juninas**. Gazeta do Cerrado, Palmas, 02 de julho de 2018. Disponível em: <<https://gazetadocerrado.com.br/arraia-da-capital-evento-reune-milhares-em-cinco-dias-de-competicao-entre-quadrilhas-juninas/>>. Acesso em: 29 de junho de 2020.

DA COSTA TEIXEIRA, R.; DE MARIA, E. D. S. C.; DA SILVA, F. J.; KIETZER, K. S.; NUNES, E. F. C.; DA SILVA DIAS, F. D. S.; MUNIZ, J. W. C. Uso de preservativos por alunos de cursos de saúde em uma Universidade pública. Semina: **Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 39, n. 1, p. 85-90, 2018.

DE SOUZA, J. M. F.; REZENDE, K. T. A.; PEDROSO, L. A.; DA ROCHA TONHOM, S. F. A sexualidade da mulher na perspectiva das usuárias da atenção básica à saúde. **CIAIQ2019**, v. 2, p. 1536-1545, 2019.

FARROKHI, F.; MAHMOUDI- HAMIDABAD, A. Rethinking convenience sampling: defining quality criteria. **Theory and Practice in Language Studies**, v. 2, n. 4, p. 784-792, 2012.

FERNANDEZ, J. C. A.; MENDES, R. **Promoção da saúde e gestão local**. São Paulo: Hucitec, 2007.

FONSECA, A. F.; CORBO, A. M. D. **O território e o processo saúde-doença**. / Organizado por Angélica Ferreira Fonseca e Ana Maria D'Andrea Corbo. □ Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007.

- FURLANETTO, M. F.; LAUERMANN, F.; DA COSTA, C. B.; MARIN, A. H. Educação Sexual em escolas brasileiras: uma revisão sistemática de literatura. **Cadernos de Pesquisa**. v. 48, n. 168, p. 550-571, 2018.
- GONÇALVES, H. *et al.* Início da vida sexual entre adolescentes (10 a 14 anos) e comportamentos em saúde. **Rev. Bra. Epidemiol.**, v. 18, n. 1, p. 1-18, 2015.
- LEAL VIEIRA, K. F.; DA NÓBREGA, R. P. M.; ARRUDA, M. V. S.; DE MELO VEIGA, P. M. Representação Social das Relações Sexuais: um Estudo Transgeracional entre Mulheres. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 36, n. 2, 2016.
- MARANHÃO, T. A.; GOMES, K. R. O., OLIVEIRA, D. C.; NETO, J. M. M. Repercussão da iniciação sexual na vida sexual e reprodutiva de jovens de capital do Nordeste brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 22, n. 12, p. 4083-4094, 2017.
- MALISKA, I. C. A.; PADILHA, M. I.; ANDRADE, S. R. Políticas voltadas às DSTs/Aids e sua integração político-assistencial no contexto do SUS: um estudo sobre o município de Florianópolis-SC. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 23, n. 3, 2014.
- MARQUES, A. D. B.; DA SILVA, R. P.; DOS SANTOS SOUSA, S.; DA SILVA SANTANA, R.; DE DEUS, S. R. M.; DE AMORIM, R. F. A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 5, n. 3, 2016.
- MARIZ, E. B. **Educação Sexual: uma reflexão sobre sua inserção nas escolas.** / Edjane Bernardo Mariz. - Sousa: [s.n], 2019. 66 fl. Monografia (Curso de Graduação em Serviço Social) □ Centro de Ciências Jurídicas e Sociais - CCJS/UFCG, 2019.
- MENDES, E. V. O modelo de atenção às condições crônicas na ESF. **Mendes EV. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, p. 142-3, 2012.
- MONKEN, M.; BARCELLOS, C. **O território na promoção e vigilância em saúde.** In: FONSECA, Angélica Ferreira; CORBO, Ana Maria D'Andrea (Org.). O território e o processo saúde-doença. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2007.
- MURAKAMI, E.; ARANHA, V. C.; FRANÇA, C. C.; BENUTE, G. R. G.; LUCIA, M. C. S. D.; JACOB FILHO, W. Ser nonagenário: a percepção do envelhecimento e suas implicações. **Psicologia Hospitalar**, v. 12, n. 2, p. 65-82, 2014.
- NASCIMENTO, E. G. C.; CAVALCANTI, F. A. M.; ALCHIERI, J. C. Adesão ao uso da camisinha: a realidade comportamental no interior do nordeste do Brasil. **Revista de Salud Pública**, 19, 71-80, 2017.
- OLIVEIRA, J. A. S.; AFONSO, V. T. M. O teste rápido para o diagnóstico de HIV na atenção primária à saúde e a importância da atuação do enfermeiro. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM, 2., 2017, Aracajú. **Anais [...]**. Aracajú: Universidade Tiradentes, 2017.
- O.M.S. **Growing in Confidence: Programming for Adolescent health and Development – Lessons from eight countries.** Department of Child and Adolescent Health and Development. 1992.

O.M.S. DI MARIO, S.; BASEVI, V.; GORI, G.; SPETTOLI, D. **What is the effectiveness of antenatal care?** Copenhagen: World Health Organization; 2005.

PALMAS. Secretaria de Comunicação. **Prefeitura de Palmas lança programação do 26º Arraiá da Capital nesta quinta.** T1 notícias, Palmas, 29 de março de 2018. Disponível: <<https://www.t1noticias.com.br/cidades/prefeitura-de-palmas-lanca-programacao-do-26o-arraia-da-capital-nesta-quinta/92776/>>. Acesso em: 29 de junho de 2020.

PALMAS. Secretaria Municipal de Saúde. Diretoria de Vigilância em Saúde. Área Técnica DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids, Sífilis e Hepatites Virais.** Palmas: Secretaria Municipal de Saúde, 2016.

PLUTARCO, L. W.; MENESES, G. D. O.; ARRUDA, C. M.; HOLANDA, L. C.; SANTOS, W. S. D. A influência da confiança no parceiro na decisão do uso da camisinha. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 20, n. 1, p. 220-233, 2019.

RAMIRO, L.; REIS, M.; MATOS, M. G. D.; DINIZ, J. A.; SIMÕES, C. Educação sexual, conhecimentos, crenças, atitudes e comportamentos nos adolescentes. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 29, n. 1, p. 11-21, 2011.

REISI, R. K.; MELOI, E. S.; GIRI, E. Fatores associados ao uso inconsistente do preservativo entre pessoas vivendo com HIV/Aids. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 1, p. 40-46, 2016.

RODRIGUES, C. F. C.; MALHEIROS, M. M. A.; BRUSTULIN, R. **Avaliação do Controle do HIV/Aids na Atenção Primária no Município de Palmas □ TO.** 2019. 75f. (Monografia da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva). UFRJ, Rio de Janeiro, 2019.

SILVA, V. O. F. L. **Conhecimento de estudantes universitários sobre a transmissão das IST/VIH/SIDA e o uso do preservativo.** Cabo Verde: Universidade de Cabo Verde; 2014.

SILVA, P. A.; TIMBÓ, R. C. O papel da escola no processo de socialização na educação infantil. **Revista PLUS FRJ: Revista Multidisciplinar em Educação em Saúde.** n.3, p. 68, 2017.

SOUZA, L. S. **Conhecimentos e práticas de adolescentes acerca das Infecções Sexuais Transmissíveis (ISTs) nas escolas públicas do município de Aracaju/SE.** Trabalho de conclusão de curso em Farmácia. UFS, Sergipe, 2018.

VIEIRA, K. F. L.; DE LIMA COUTINHO, M. P.; DE ALBUQUERQUE SARAIVA, E. R. A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 36, n. 1, p. 196-209, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acne 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Algoritmo 13, 14

Ansiedade 19, 60

Anticorpos Antitreponêmicos 70, 72

Antígenos Circulantes 70

Assistência à Saúde 10, 52, 53, 54, 55, 59

Atendimento em Saúde 9, 59, 60, 61

B

Boletim Epidemiológico 3, 10, 12, 114, 119, 120, 121, 128, 144, 147, 152, 156, 163, 164, 176, 209

C

Calazar 44, 50

Coronavírus 9, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 92

Covid-19 9, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Cuidado Clínico 147

D

Depressão 9, 19, 60

E

Educação Sexual 1, 2, 3, 7, 10, 11, 12, 110, 115, 127, 188, 195, 196, 200

Esplenomegalia Tropical 44

F

Febre Dundun 44

G

Gestação 15, 18, 60, 68, 69, 71, 75, 77, 79, 80, 83, 84, 85, 88, 89, 117, 156, 162, 166, 168, 169, 173, 177

Gravidez 7, 8, 18, 21, 23, 61, 63, 70, 72, 80, 83, 86, 87, 88, 117, 123, 126, 199, 201

H

Hepatomegalia 45

I

Identidade de Gênero 188, 198

Imunoglobulina 38, 72

Incubação Oscilante 69

Infecção Sexualmente Transmissível 69

L

Leishmaniose Visceral 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 133, 145

P

Período de Latência 70, 71

R

Remoção 23, 24, 72

Retrovírus 147

RT-PCR 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 93

S

Sars-Cov-2 9

Saúde Física 52, 53, 60, 61

Saúde Mental 9, 60

Saúde Pública 1, 3, 12, 45, 50, 52, 53, 79, 87, 89, 90, 91, 97, 98, 110, 112, 122, 124, 128, 129, 131, 136, 137, 147, 154, 155, 156, 157, 160, 166, 168, 177, 186

Saúde reprodutiva 201

Sexualidade 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 123, 127, 131, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201

Sífilis 5, 9, 12, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 128, 154, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178

Sintomatologia 71, 92

Sistema Imunológico 146, 147, 156

Soro Materno 70

T

Tratamento Tópico 14

Treponema Pallidum 69, 70, 81, 83, 84, 85, 103, 107, 156

V

Vigilância 3, 4, 10, 11, 12, 40, 45, 46, 50, 51, 65, 80, 81, 84, 85, 87, 112, 119, 120, 121, 128, 133, 135, 142, 143, 144, 145, 152, 165, 176, 195, 209, 211

Violência Sexual 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 118, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 179, 180, 181, 182, 183, 184

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 